

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

ÉRICA SPAGNOLO

**A ALIMENTAÇÃO VAISHNAVA: UM MODELO DE GLOSSÁRIO EM
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Porto Alegre

2017

ÉRICA SPAGNOLO

**A ALIMENTAÇÃO VAISHNAVA: UM MODELO DE GLOSSÁRIO EM
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Letras pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rozane Rodrigues
Rebechi

Porto Alegre

2017

Dedico este trabalho ao meu mestre espiritual, por abrir meus olhos obscurecidos e preencher meu coração com o conhecimento transcendental.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, que me acompanhou e me instruiu com infinita paciência e doses de ânimo. És uma fonte de inspiração, sincera nas palavras, dedicada e ética na profissão.

Meu muito obrigada à professora Maria José Bocorny Finatto pela oportunidade de ingressar em Iniciação Científica, em 2012, e poder desenvolver meus conhecimentos no campo acadêmico.

Agradeço imensa e eternamente aos meus familiares, que me deram todo o suporte necessário durante o curso. Pai e mãe, vocês são verdadeiros heróis! Mana, és um exemplo de perseverança. Família, o amor de vocês é o melhor presente! Amo vocês profundamente!

Agradeço ao meu companheiro Rafael por todo o apoio e paciência durante esta caminhada. Minha sanidade, por muitas vezes, só foi possível graças ao teu suporte emocional. Espero conseguir desenvolver a gratidão que mereces.

Meus profundos agradecimentos aos professores e funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O amadurecimento pessoal e profissional de milhares de pessoas só se completa devido à competência de todos vocês.

Também agradeço aos meus queridos colegas de curso. Grata por poder desenvolver saberes e habilidades em conjunto!

“Se, com a língua, você canta o mantra Hare Krishna e, com a língua, você saboreia *prasadam*, você será perfeito, simplesmente por executar essas duas atividades.”

Srila Prabhupada

RESUMO

A alimentação é um tema que, certamente, tem uma linguagem especializada e é tratada de diferentes formas por diferentes grupos sociais. Quanto à alimentação vaishnava, própria dos praticantes da filosofia popularmente conhecida como Movimento Hare Krishna, são poucos os estudos acadêmicos dedicados a essa especialidade. E essa escassez de pesquisas decerto impacta os materiais de referência na área. Ainda que diversas obras vaishnavas apresentem, ao final, um pequeno glossário que visa a definir alguns termos, a escolha dessas entradas não obedece uma padronização, além de não se observar uniformidade nas suas definições. A fim de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, este estudo exploratório analisa quatro glossários do Bhagavad-Gita e propõe um modelo de glossário da área, utilizando como metodologia os pressupostos da Linguística de *Corpus* e da Teoria Comunicativa da Terminologia. Para tanto, reuniram-se um *corpus* de 22.511 palavras composto pelos 700 versos da escritura hindu Bhagavad-Gita e um *corpus* de 170.913 palavras composto pelas explicações, ou *significados*, desses versos, apresentadas por Bhaktivedanta Swami Prabhupada. Ambos os *corpora* são traduções para o português brasileiro da obra previamente traduzida para a língua inglesa. Explorou-se, nesses textos, a terminologia ligada à alimentação. Com o auxílio da ferramenta computacional AntConc, foram geradas listas de palavras, listas de palavras-chave e *clusters*. A partir dessa análise quantitativa, procedemos à análise qualitativa, manual. Foram encontrados alguns termos ligados à alimentação, geralmente em sânscrito, com transliteração latina. Em sua maioria, as palavras ligadas a esse campo semântico possuem equivalente consagrado em português. Por fim, com o auxílio da ferramenta de construção de dicionários *TshwaneLex*, foi apresentado um modelo de glossário para visitantes de templos Hare Krishna, praticantes da filosofia, pesquisadores e redatores que mostra uma proposta de padronização das entradas e definições, assim como contextos de uso, partindo da chavicidade como critério para a seleção dos termos.

Palavras-chave: Alimentação Vaishnava; Bhagavad-Gita; Linguística de *Corpus*; Terminologia.

ABSTRACT

Nutrition is a topic which requires specialized language. Furthermore, alimentation is treated differently by distinct social groups. There are few academic studies dedicated to the Vaishnava diet, followed by practitioners of the philosophy popularly known as the Hare Krishna Movement. Such lack of research certainly impacts the number of reference resources in the field. Although several Vaishnava papers present, at the end, a short glossary that aims to define some of the terms in use, the choices of these entries do not obey any normalization, nor do they observe uniformity in their definitions. In order to contribute to filling this gap, this exploratory study analyzes four Bhagavad-Gita glossaries and proposes a glossary model to the area, using principles underlying *Corpus Linguistics* and the Communicative Theory of Terminology as our methodology. In view of that, a 22,511-word *corpus* was composed of the 700 verses of the Hindu scripture Bhagavad-Gita, and a corpus of 170,913 words was composed of the respective explanations, or *purports*, to these verses, all of which presented by Bhaktivedanta Swami Prabhupada. Both *corpora* are Brazilian Portuguese translations of the work, previously translated into English. Terminology related to food was explored in the texts. Using the computational tool AntConc, we generated lists of words, lists of keywords and *clusters*. Henceforth the quantitative analysis, we proceeded to the qualitative analysis, which was manual. Some food-related terms were found with Latin transliteration, as often as not in Sanskrit. In most cases, the words linked to the semantic field at issue present *prima facie* equivalents in Portuguese. At last, using the dictionary creation tool *TshwaneLex*, we displayed a glossary model for Hare Krishna temple visitors, practitioners, researches and writers which shows a proposal of standardization of the entries and definitions was, as well as contexts of use, relying on keyness as the criterion for the selection of terms.

Keywords: Vaishnava Food; Bhagavad-Gita; *Corpus Linguistics*; Terminology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Preparações de alimentos sendo oferecidas às deidades durante uma festividade na casa de devotos em Mumbai, Índia.....	16
Figura 2: Alimentos preparados para oferenda especial em um festival no templo Hare Krishna de Porto Alegre.....	17
Figura 3: 108 preparações especiais em um festival no templo Hare Krishna de Porto Alegre.....	17
Figura 4: Glossário do Bhagavad-Gita 1 a.....	19
Figura 5: Glossário do Bhagavad-Gita 1 b.....	20
Figura 6: Glossário do Bhagavad-Gita 2 a.....	21
Figura 7: Glossário do Bhagavad-Gita 2 b.....	21
Figura 8: Glossário do Bhagavad-Gita 3.....	22
Figura 9: Glossário do Bhagavad-Gita 4 a.....	23
Figura 10: Glossário do Bhagavad-Gita 4 b.....	23
Figura 11: Resultado da busca pelo termo <i>prasādam</i> no <i>corpus</i> de "Significados" na ferramenta Antcon.	34
Figura 12: Imagem do contexto do termo <i>prasādam</i> , gerado pela aba <i>Concordance</i> da ferramenta Antcon e, posteriormente, usado para definição no modelo de glossário..	35
Figura 13: Imagem do modelo de entrada do termo <i>prasādam</i> na ferramenta <i>TLex</i>	38
.....	38
Figura 14: Imagem usada para a entrada <i>prasādam</i> no modelo de glossário.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENTENDENDO O VAISHNAVISMO	12
2.1 O Bhagavad-Gita	12
2.2 O papel de A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada	13
2.3 A filosofia vaishnava na teoria e na prática	14
2.4 A ligação do alimento com a prática espiritual.....	15
3. OS GLOSSÁRIOS ANALISADOS.....	19
4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	25
5. METODOLOGIA.....	27
5.1 O <i>corpus</i>	27
6. MODELO DE GLOSSÁRIO.....	36
7. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. INTRODUÇÃO

Não há pessoa que não se alimente. O alimento faz parte da vida de todos, mas de diferentes formas. Contudo, o que uma pessoa come, como come, com que pensamento, com que propósito e como são chamados os tipos de alimentos podem variar sobremaneira. Como afirmado por Maciel (2004),

muito mais que um ato biológico, a alimentação humana é um ato social e cultural. Mais que um elemento da chamada ‘cultura material’, a alimentação implica representações e imaginários, envolve escolhas, classificações, símbolos que organizam as diversas visões de mundo no tempo e no espaço. Por estar ligada à uma determinada cultura, identidade, nação ou região, a alimentação é um tema que, sem dúvida, apresenta uma linguagem especializada (MACIEL, 2004, p. 1).

Restringindo o tema para a alimentação dentro de uma prática espiritual oriunda da Índia Antiga, o vaishnavismo, observamos termos provenientes da língua sânscrita em sua maioria. São eles mantidos em sânscrito ou são traduzidos ou explicados para os novos usuários daquela linguagem? Como os termos aparecem em diferentes contextos?

A culinária Vaishnava tem sua própria maneira de escolha, preparação, rituais e ingestão de alimentos, descrita pelos mestres prévios e pelas escrituras milenares. Esse processo tem sua base histórica e filosófica descrita em escrituras como o Bhagavad-Gita (PRABHUPADA, 2011). Há diversas oferendas preparadas nos templos, com horário, cardápio e modo de preparação específicos, conforme descrito em Costa (2013),

cada oferenda consiste em três tipos de frutas descascadas e picadas, um doce, *puri* (*chapati* frito), suco de fruta, grão de bico e gengibre fritos. O suco é servido em seis copos, assim como as frutas, colocadas em seis pratos pequenos de inox. As demais preparações são oferecidas cada uma em um recipiente. Assim que fica pronta, por volta das sete e meia, a oferenda é levada para o altar, quando então é oferecida pelo *pujari* através dos mantras (COSTA, 2013, p. 39).

A realização deste trabalho se dá pelo fato de haver uma necessidade, por parte de visitantes de templos Hare Krishna, praticantes da filosofia, pesquisadores e redatores, de explorar mais a fundo o vocabulário de filosofias e práticas espirituais orientais, a fim de se conhecer melhor essa área em termos linguísticos, sociológicos e antropológicos. Com a globalização e o aumento da imigração, bem como a disseminação de diferentes práticas religiosas pelo mundo, torna-se necessário o entendimento dos novos movimentos religiosos. A presente pesquisa espera contribuir, principalmente, com os estudos ligados à alimentação e espiritualidade no que tange às áreas de Terminologia, Lexicologia, Lexicografia, Tradução, Filosofia, Teologia, Antropologia da Religião e Gastronomia.

Há diversas traduções do Bhagavad-Gita para o português. Destas, algumas apresentam glossário – como as duas versões analisadas neste trabalho – e outras não – como a versão

Bhagavad-Gita segundo Gandhi (GANDHI, 2006). Analisamos, aqui, duas versões da obra supracitada com glossário ao fim. A primeira é uma tradução de Huberto Rohden, edição de 2012, que traz uma introdução a cada capítulo, a tradução do verso e algumas notas de rodapé. A segunda é uma versão de Sua Santidade A.C. Bhaktivedanta Swami¹ Prabhupada - mais conhecido como Srila Prabhupada -, edição de 2011, que traz o verso em sânscrito, a transliteração² para o alfabeto latino, a tradução do verso e explicações para a maioria dos versos, chamadas de “Significado”. As versões com glossário não deixam claro o processo de escolha dos termos, além de apresentarem alguns termos e respectivas definições de formas bem diferentes entre uma versão e outra, ou seja, percebe-se uma falta de padronização nesses materiais.

Os glossários são extremamente necessários para um texto de tal complexidade, pois há diversos termos que não se traduzem, tendo apenas a grafia transliterada. Há, também, termos que se tornaram populares, como *yoga*, mas que já ocupam um estereótipo na consciência coletiva, fazendo-se necessária uma explicação mais detalhada do significado do termo no contexto das obras vaishnavas em especial.

O tema desta pesquisa restringe-se à alimentação dentro da prática do vaishnavismo, ou Bhakti-yoga, observando os diferentes processos pelos quais o alimento passa antes de ser ingerido e as características de cada classe de alimento, descritas nos versos do Bhagavad-Gita e nas explicações de Prabhupada. O objetivo desta pesquisa é a) descrever a seleção e a análise de alguns desses termos; b) apresentar, brevemente, a terminologia da alimentação vaishnava presente no Bhagavad-Gita; e c) oferecer um modelo de glossário com definições a partir da ocorrência de uso em contextos autênticos. Assim, este trabalho prevê o preenchimento da lacuna existente no tocante a materiais de referência na área por meio do modelo de glossário citado acima.

¹ “Swami” é o título que um devoto recebe quando se torna um mestre espiritual.

² Aqui, definimos “transliteração” como o ato de passar uma palavra de um sistema de escrita a outro.

2. ENTENDENDO O VAISHNAVISMO

O vaishnavismo é uma vertente monoteísta do Hinduísmo que aceita e adora Vishnu (Krishna) como a Suprema Personalidade de Deus. Os devotos consideram Chaitanya Mahaprabhu, que viveu há cerca de 500 anos, como a última encarnação de Deus na Terra que se tem registro até o momento.

2.1 O Bhagavad-Gita

O Bhagavad-Gita, também conhecido como Canção Suprema, Canção de Deus ou Canção do Divino Mestre, é uma parte do Mahabharata, conhecido como o maior épico do mundo. Diz-se que esse foi um texto originalmente falado há cerca de cinco mil anos na Índia, quando a tradição do registro escrito ainda não era disseminada. Trata-se de 700 versos originalmente cantados em sânscrito com métricas reguladas.

A canção é um diálogo entre o príncipe Arjuna, um guerreiro pertencente à família que acabara de perder seu trono, e Krishna, que é seu conselheiro e, em muitas traduções, é trazido como o próprio Deus na Terra. A conversa acontece em pleno campo de batalha, minutos antes da guerra que poderia trazer de volta o trono perdido. Arjuna se mostra confuso e temeroso, enquanto Krishna torna-o seu discípulo e lhe dá a chave para a autorrealização e iluminação. Segundo Nadkarni (2017), a autoria do Mahabharata, no qual o Gita está incluso, é atribuída a Vyasa, título dado a antigos sábios compiladores e editores. Ele também é conhecido como Veda-Vyasa, o compilador dos Vedas, escrituras milenares da Índia. Seu nome completo era Krishna Dvaipayana Vyasa. A palavra ‘Krishna’ está relacionada ao tom de pele enegrecido; e ‘Dvaipayana’, ao seu local de nascimento: uma ilha (*dvipa*) cercada pelo rio Yamuna.

Essa obra já foi traduzida para diversos idiomas e com diferentes propósitos. Algumas trazem uma concepção mais impessoal de Deus; outras seguem mais a linha do personalismo. Algumas versões ficaram muito conhecidas, como a versão Bhagavad-Gita Segundo Gandhi, por ser usada para instigar uma sociedade inteira a lutar pelos seus direitos e a pedir paz, enaltecendo conceitos como ahimsa – não-violência. O inglês Charles Wilkins foi o primeiro a traduzir o Bhagavad-Gita para a língua inglesa. Segundo Nadkarni (2017, p. 64), “Wilkins inspirou muitas outras traduções, incluindo outras línguas europeias, sendo 300 só para o inglês, trazendo o Gita para o cenário mundial como um todo”.

A versão usada no nosso *corpus* de estudo foi escolhida por ser a mais usada nos templos Hare Krishna do Brasil. Trata-se de uma retradução para o português brasileiro, pois foi traduzida a partir da versão em inglês. Sobre o conceito de retradução, segue-se a definição de

Baker e Saldanha (2009)³ em Rebechi (2015a, p. 129-130): “[...] retradução é o termo utilizado para se referir tanto ao ato de traduzir uma obra que tenha sido previamente traduzida naquela língua (assim como ao resultado desse ato) quanto a uma tradução indireta, ou seja, intermediada por outra língua que não a original”.

2.2 O papel de A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada

Prabhupada foi iniciado em 1932 por Bhaktisiddhanta Sarasvati Maharaj e tornou-se mestre espiritual em 1959. Swami Prabhupada faz parte da linha de mestres da sucessão discipular vaishnava conhecida como Brahma Madhava Gaudya Sampradaya. Em 1965, o mestre espiritual indiano Abhay Charanaravinda Bhaktivedanta Swami Prabhupada trouxe o conhecimento do Vaishnavismo ao Ocidente. Em seu artigo chamado “Tradição Vaishnava”, Paulo Alexandre Klavin, que passou a se chamar Purushatraya Swami após ser iniciado por seu mestre Prabhupada, escreveu sobre ele:

Radicou-se em Nova York e, por arranjo do destino, seu público foi, quase que exclusivamente, o mundo hippie, que naquela época, estava em seu auge. [...] Surpreendentemente, sua mensagem teve um tremendo eco, certamente devido à genuína postura espiritual de Prabhupada (KLAVIN, 2006, s/p).

Assim, Prabhupada tornou-se importante no cenário da contracultura ocidental, apresentando a filosofia védica para milhares de pessoas ao redor do mundo. Foi classificado pelo sociólogo Max Weber como um líder carismático, pelo fato de ter obtido discípulos em diversas regiões do mundo.

Srila Prabhupada lançou, em 1944, a revista intitulada *Back to Godhead*, que, em português, foi traduzida como “Volta ao Supremo”, e que mantém sua versão *online* até os dias de hoje. Ele fundou a instituição ISKCON (International Society for Krishna Consciousness) e a editora BBT (Bhaktivedanta Book Trust), além de estabelecer mais de 100 templos ao redor do mundo. Criou o programa Food For Life, que prevê a distribuição de alimentos feitos pelos devotos da congregação Hare Krishna.

Swami Prabhupada escreveu diversas obras, tais como *Fácil viagem a outros planetas*, *Além do nascimento e da morte*, *A ciência da autorrealização*, *Ensinamentos do Senhor Chaitanya*, *A perfeição do Yoga*, *A vida vem da vida*, *Elevação à Consciência de Krishna*, *Luz do Bhagavata* e *Civilização e Transcendência*. Além disso, traduziu do sânscrito e comentou

³ Baker, Mona / Saldanha, Gabriela. *Routledge encyclopedia of Translation Studies*. 2nd ed. New York, Routledge, 2009.

em inglês clássicos da filosofia oriental, como os 700 versos do *Bhagavad-Gita* e os 18.000 versos do *Srimad Bhagavatam*.

2.3 A filosofia vaishnava na teoria e na prática

O movimento Hare Krishna foi difundido no ocidente a partir de 1965 com a ida de Swami Prabhupada para os Estados Unidos. Antes disso, encontrava-se mais concentrado na Índia. Não há um consenso quanto ao número de praticantes no mundo. O vaishnavismo é uma corrente monoteísta do Hinduísmo – que, por sua vez, é politeísta - como afirma Purushatraya Swami:

O popularmente conhecido “movimento Hare Krishna” tem suas origens na Índia e é parte de um contexto muito amplo e diversificado chamado “Hinduísmo”. O Hinduísmo, por sua vez é constituído de múltiplas tradições religiosas. No caso particular, o “movimento Hare Krishna” está inserido na Tradição Vaishnava (Vaishnavismo). O termo “Vaishnava” deriva-se de “Vishnu”, que é o aspecto imanente de Deus, presente na criação material (KLAVIN, 2006, s/p).

Uma das principais práticas dos devotos de Krishna é o canto do mantra Hare Krishna (*Hare Krishna Hare Krishna/ Krishna Krishna Hare Hare/ Hare Rama Hare Rama/ Rama Rama Hare Hare*), que pode ser feito em grupo, com instrumentos e diferentes melodias, ou individualmente, em recitação, usando uma espécie de rosário chamado *japamala*. Outras atitudes dos praticantes são: oferecer os alimentos a Deus antes de ingeri-los; fazer adoração a Deidades no templo ou em casa; cantar mantras e distribuir livros da filosofia em locais públicos; e fazer algum serviço prático no templo ou para o templo.

A prática prevê o seguimento de quatro princípios. São eles: a não-violência, ou seja, não agredir fisicamente ou verbalmente nenhum ser, o que acaba se resumindo como não comer carnes, peixes, nem ovos; não praticar jogos de azar, como apostas; não se intoxicar com drogas lícitas ou ilícitas; e a não-promiscuidade, que costuma ser resumida pelos praticantes como não ter relações sexuais fora do casamento.

Um *slogan* do movimento logo após a chegada de Prabhupada nos EUA era *Stay High Forever*, uma frase que tinha como público-alvo os hippies e usuários de substâncias alucinógenas, que poderiam ter uma experiência de prazer e plenitude para sempre – mas sem drogas – ao cantar o mantra Hare Krishna, dançar e comer os alimentos oferecidos a Deus. Outro *slogan*, que perdura até os dias de hoje, é *We are not this body that we are living in*, uma alusão à reencarnação, à visão dos seres como almas espirituais eternas, e ao desapego dos prazeres e aparências corpóreas.

O movimento inspirou diversos artistas a comporem canções baseadas nos seus ensinamentos e no mantra Hare Krishna, como os Beatles – George Harrison foi um praticante da filosofia –, John Lennon, Raul Seixas e Nando Reis.

Para os devotos, há um modo de fazer cada coisa. Em seu artigo “Como comer em Bhakti-Yoga”, William H. Deadwyler, que recebeu o nome de Ravindra Svarupa Dasa após ser iniciado na filosofia Hare Krishna, explica:

O serviço devocional, ou *bhakti-yoga*, não é como uma religião, ou processo ióguico, em que o indivíduo se ocupa em meio-período, apenas aos domingos ou por uma hora pela manhã. Na verdade, é a atividade natural da alma liberta e diz respeito a toda esfera da vida. Há uma maneira consciente de Krishna de fazer cada coisa – uma maneira de comer e dormir, uma maneira de ter relações sexuais e se defender, uma maneira de fazer trabalho físico e negócios e atividades agrícolas, uma maneira de administrar e governar, e uma maneira de proceder com trabalho intelectual. Há uma maneira consciente de Krishna de ser estudante, chefe de família, aposentado ou renunciado. Em todas as atividades, em todas as condições e classes de vida, podemos proceder da maneira transcendental da consciência de Krishna (DEADWYLER, 2016, s/p).

2.4 A ligação do alimento com a prática espiritual

No verso 26 do capítulo 9 do Bhagavad-Gita, Krishna diz o seguinte: “Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei” (PRABHUPADA, 2011, p. 486). Na seção “Significado”, logo após esse verso, Prabhupada explica, entre outras coisas, que:

Quem ama a Kṛiṣṇa Lhe dará tudo o que Ele quiser e evitará oferecer algo indesejável ou inoportuno. Logo, carne, peixe e ovos não devem ser oferecidos a Kṛiṣṇa⁴. Se Ele desejasse esse tipo de oferenda, Ele teria Se manifestado nesse sentido. [...] Legumes, cereais, frutas, leite e água são os alimentos apropriados para os seres humanos e são prescritos pelo próprio Senhor Kṛiṣṇa (PRABHUPADA, 2011, p. 487).

Aqui, podemos ver que há certa restrição quanto aos alimentos. Os devotos de Krishna procuram comer apenas alimentos oferecidos a Deus, mas não é qualquer tipo de alimento que pode ser oferecido. Isso está em consonância com o princípio *ahimsa* – não-violência – que os devotos devem seguir. Algumas práticas espirituais, como o Budismo, também seguem esse princípio da não-violência. É explicado, no “Significado” dos versos 8, 9 e 10 do capítulo 17 do Bhagavad-Gita, que:

Os alimentos gordurosos mencionados no verso oito não têm nenhuma relação com a gordura animal obtida através da matança. A gordura animal é disponível sob a forma de leite, que é o mais maravilhoso de todos os alimentos. Leite, manteiga, queijo e produtos desse mesmo gênero, fornecem uma forma de gordura animal que exclui

⁴ No excerto, a palavra “Krishna” é escrita de forma diferente daquela utilizada neste trabalho, porém, também é uma transliteração corrente.

qualquer necessidade de matar criaturas inocentes. Só quem tem uma mentalidade bruta deixa que esta matança aconteça. O leite propicia o método civilizado de obter a gordura necessária. A matança é prática dos sub-humanos. A proteína é amplamente disponível através de ervilhas partidas, *dāl*, trigo integral, etc. (PRABHUPADA, 2011, p. 777).

Há também certa restrição duas vezes ao mês, em dias previamente apontados no calendário lunar, em que o devoto abstém-se de alimentos que contenham grãos. “Os devotos, observam, duas vezes ao mês, no *ekadasi*, décimo-primeiro dia da lua, jejum de grãos e cereais. Alguns fazem, inclusive, jejum completo. É dito que esse específico dia é especialmente auspicioso para o cultivo de vida espiritual” (KLAVIN, 2006, s/p).

A alimentação é uma atividade extremamente importante para os adeptos do Movimento Hare Krishna, pois é uma forma de receber algo consagrado por Deus. Assim como para os cristãos existe a hóstia, para os vaishnavas há o alimento oferecido, que não é apenas distribuído em templos, mas sim consagrado em qualquer local e circunstância para que o praticante coma apenas alimento oferecido a Deus. Por conseguinte, o devoto esmera-se por preparar algo saboroso como uma oferenda a Krishna.



Figura 1: Preparações de alimentos sendo oferecidas às deidades durante uma festividade na casa de devotos em Mumbai, Índia. Fonte: arquivo pessoal.



Figura 2: Alimentos preparados para oferenda especial em um festival no templo Hare Krishna de Porto Alegre. Fonte: arquivo pessoal.



Figura 3: 108 preparações especiais em um festival no templo Hare Krishna de Porto Alegre. Fonte: arquivo pessoal.

Em Costa (2013), é explicado o padrão de preparações alimentícias usado no templo Hare Krishna de Curitiba:

O padrão é que a oferenda seja constituída de dois tipos de *sabji* (preparo de vegetais), *dahl* (sopa de grãos), arroz, *samosa* (pastéis indianos), *capati* (pão assado), doce, salada e suco. As preparações feitas para as deidades devem ser opulentas e são incrementadas com frituras, creme de leite (nata), azeitonas, queijo, etc. (COSTA, 2013, p. 43).

Para definir o padrão dos pratos feitos em templos para as oferendas diárias e para os festivais em datas especiais, os devotos baseiam-se em descrições presentes em canções e histórias antigas sobre o que Krishna comia ao viver neste planeta, sob a forma aparentemente humana, há cerca de cinco séculos.

Os alimentos oferecidos são, frequentemente, referidos como restos. Isso se deve ao fato de o devoto entender que Krishna realmente comeu tais alimentos e, portanto, o que se retira da oferenda é considerado como “restos”. No “Significado” do verso 26 do capítulo 9, Prabhupada explica como Krishna é capaz de comer os alimentos:

No Sétimo Capítulo, Kṛṣṇa explicou que Ele fecunda as entidades vivas na natureza material. Isto ocorre quando Ele lança Seu olhar sobre a natureza material. E também no presente caso, o fato de Kṛṣṇa ouvir as palavras de amor que o devoto profere ao oferecer alimentos é em tudo idêntico ao fato de Ele comer e realmente saborear. Deve-se enfatizar este ponto: devido à Sua posição absoluta, para Ele, ouvir é totalmente idêntico a comer e a saborear. Só o devoto, que aceita Kṛṣṇa como Ele Se descreve a Si mesmo e não dá nenhuma interpretação pessoal, pode compreender que a Suprema Verdade Absoluta é capaz de comer alimentos e de desfrutá-los (PRABHUPADA, 2011, p. 488).

No artigo “Como comer em Bhakti-Yoga”, o autor Ravindra Svarupa Dasa declara que tudo no mundo está condicionado sob os chamados três modos da natureza material. Ele declara:

É dito que a natureza material é feita dos três modos (*gunas*), a saber, bondade, paixão e ignorância, e, quando a entidade viva, ou alma espiritual, entra em contato com a natureza material, essa partícula consciente é condicionada pelos modos. O modo da bondade é mais puro do que os demais, e alguém em bondade desenvolve conhecimento e se condiciona à felicidade. O modo da paixão nasce de desejos ilimitados, e o sujeito em paixão é atado pelos frutos de suas ações. Melancolia e sono caracterizam uma pessoa em ignorância, e ela é condicionada pela loucura (DEADWYLER, 2016, s/p).

Assim, os devotos procuram equilibrar os tipos de alimentos que comem, para não serem influenciados negativamente por estes. Alimentos no modo da ignorância são considerados muito prejudiciais.

Krishna explica, do verso 8 ao 10 do capítulo 17, as características dos alimentos e o tipo de pessoa que costuma se atrair por eles:

Alimentos no modo da bondade ampliam a duração da vida, purificam a existência, dão força e ampliam a saúde, a felicidade e a satisfação. Tais alimentos são suculentos, gordurosos e muito favoráveis à saúde do corpo. Alimentos que são excessivamente amargos, excessivamente azedos, excessivamente salgados, excessivamente acres, excessivamente secos ou excessivamente picantes causam aflição, miséria e doenças. Tais alimentos são muito queridos àqueles no modo da paixão. Alimentos preparados mais de três horas antes de serem comidos, que são insípidos, sem sumo, em decomposição, malcheirosos e que consistem em sobras e substâncias intocáveis são muito queridos àqueles no modo da escuridão (PRABHUPADA, 2011, p. 777).

3. OS GLOSSÁRIOS ANALISADOS

Os glossários analisados neste estudo constam ao final de duas versões do Bhagavad-Gita e em dois *sites*. A primeira versão é a do escritor, educador e filósofo brasileiro Huberto Rohden (2012), na qual há a tradução dos versos, algumas notas de rodapé e uma breve introdução para cada capítulo. A segunda é a versão do mestre espiritual indiano A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada (2011), na qual contam, para cada verso, o texto original em sânscrito, sua transliteração latina, tradução do verso e uma explicação, chamada de “Significado”.

A versão de Rohden (2012) traz 102 entradas em seu glossário. Abaixo, há uma amostra do glossário, apresentando os onze termos da letra A.

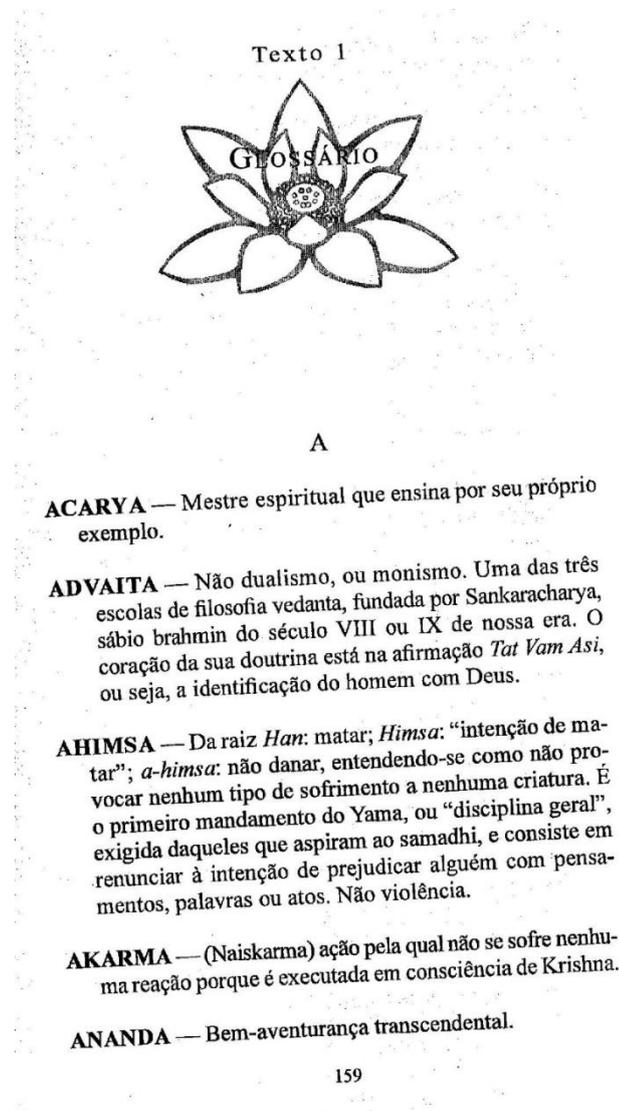


Figura 4: Glossário do Bhagavad-Gita 1a. Fonte: ROHDEN, 2012, p. 159.

- ARIANO** — Aquele que conhece o valor da vida e tem uma civilização baseada na realização espiritual. Nobre, valente.
- ASHRAM** — Literalmente: ordem, hierarquia, retiro. Edifício sagrado, mosteiro ou eremitério para fins ascéticos.
- ATMA** — A mônada divina no homem. Segundo a filosofia vedanta, o Atma é individualmente idêntico a Deus.
- AVATARA** — (Lit., aquele que descende.) Uma encarnação da Divindade que descende do céu espiritual para o universo material com uma missão particular descrita nas escrituras.
- AVIDYA** — (*A* — não, *vidhya* — conhecimento.) Necessidade, ignorância.
- AUM** — A sílaba sagrada, mística; emblema da Divindade. O símbolo da eternidade. Com essa sílaba começam os Vedas, e com ela terminam, indicando que ela é o início e o fim deste universo. A pronúncia desta sílaba é *Om*, pois, no sânscrito, a vogal *o* forma-se pelo ditongo *a + u*. O mais sagrado dos mantras orientais.

Figura 5: Glossário do Bhagavad-Gita 1b. Fonte: ROHDEN, 2012, p. 160.

O glossário do Bhagavad-Gita de Rohden (2012) apresenta algumas definições bem sucintas, como na primeira palavra da letra A – *acarya* – e algumas definições mais longas, com explicação da origem da palavra, como a terceira palavra da letra A – *ahimsa*. Em seis dessas definições, o autor usa a palavra “literalmente” para definir um termo, porém, não explica qual é o seu uso comum, em contexto. Ele apenas explica o sentido literal, por vezes trazendo a etimologia da palavra. Há remissivas para alguns termos, e nenhum dos termos é grafado com sinais diacríticos.

A versão de Prabhupada (2011) traz 149 entradas no total. Abaixo, apresentamos uma amostra do glossário com os dezoito termos da letra A.

Glossário

A

- Ācārya**—mestre espiritual que ensina através do exemplo.
- Acintya-bhedābheda-tattva**—doutrina do Senhor Caitanya sobre a “inconcebível igualdade e diferença” de Deus e Suas energias.
- Agni**—o semideus do fogo.
- Agnihotra-yajña**—cerimônia de sacrifício na qual se acende o fogo sagrado.
- Ahaṅkāra**—falso ego, através do qual a alma se identifica falsamente com o corpo material.
- Ahiṁsā**—não-violência.
- Akarma**—“não-ação”; atividade devocional, pela qual não se tem de sofrer reação.
- Ānanda**—bem-aventurança espiritual.
- Aparā-prakṛti**—a energia material e inferior do Senhor (matéria).
- Arcana**—processo devocional de adoração regular à Deidade.
- Arcā-vigraha**—a forma de Deus manifesta por meio de elementos materiais, como numa pintura ou estátua de Kṛṣṇa adorada no lar ou no templo. Presente nesta forma, o Senhor pessoalmente aceita a adoração de Seus devotos.
- Ariano**—seguidor civilizado da cultura védica; alguém cuja meta é o avanço espiritual.
- Āśramas**—as quatro ordens espirituais segundo o sistema social védico: *brahmacharya* (vida de estudante), *gṛhastha* (vida de chefe de família), *vānaprastha* (vida retirada) e *sannyāsa* (renúncia).
- Aṣṭāṅga-yoga**—(*aṣṭa* – oito; *aṅga* – parte) sistema de *yoga* místico que consiste em *yama* e *niyama* (práticas morais), *āsana* (posturas físicas), *prāṇāyāma* (controle respiratório), *pratyāhāra* (retração sensorial), *dhāraṇā* (fixação da mente) *dhyaṇa* (meditação) e *samādhi* (contemplação profunda em Viṣṇu dentro do coração).
- Asura**—pessoa contrária ao serviço do Senhor.
- Ātmā**—o eu. *Ātmā* pode se referir ao corpo, à mente, ao intelecto ou ao Eu Supremo. Todavia, em geral *ātmā* indica a alma individual.

Figura 6: Glossário do Bhagavad-Gita 2 a. Fonte: PRABHUPADA, 2011, p. 869.

870

BHAGAVAD-GITĀ COMO ELE É

- Avatāra**—“alguém que descende”; uma encarnação plena ou parcialmente dotada de poder divino, a qual descende do reino espiritual para uma missão específica.
- Avidyā**—ignorância.

Figura 7: Glossário do Bhagavad-Gita 2 b. Fonte: PRABHUPADA, 2011, p. 870.

O glossário do Bhagavad-Gita de Prabhupada (2011) apresenta, em geral, definições bem sucintas, que não contemplam etimologia ou exemplos. Quando o significado literal é dado, ele é apenas mencionado entre aspas sem outros detalhes. Há algumas remissivas, e os termos são grafados com sinais diacríticos. Na sequência do glossário, na página 879, está o *Guia do Alfabeto e da Pronúncia em Sânscrito*, que explica a pronúncia tanto do texto em sânscrito quanto da sua transliteração latina com diacríticos.

Foram encontrados dois glossários do Bhagavad-Gita na internet. O primeiro⁵, de Borrel (2006), traz 257 termos e suas definições, escritas em espanhol e traduzidas para o português por Eloísa Ferreira, contêm apenas termos do sânscrito, como nos dois glossários citados anteriormente. Esse glossário contempla definições que, em sua maioria, não ultrapassam uma linha, e apresenta algumas remissivas. Algumas entradas do glossário possuem acentos agudos para indicar a pronúncia de tônica do português, mas também são mantidos diacríticos padrão, como o til acima da letra “ñ”. Abaixo, há uma amostra de algumas entradas da letra A do glossário.

A

Achárya - mestre, preceptor.

Ashyuta - firme, forte, imutável, eterno, imortal. Um dos títulos de *Vishnu* e de *Krishna*.

Adharma - injustiça, impiedade. Ver *dharma*.

Adhibhúta - Ser supremo.

Adhidaiva - Divindade suprema.

Adhiyajña - sacrifício supremo.

adhyátman - Espírito supremo.

Aditya - o Sol.

Adityas - filhos de *Aditi*, mãe dos deuses. As doze personificações do Sol em cada signo do Zodíaco, que presidem os doze meses do ano. Seu chefe é

Figura 8: Glossário do Bhagavad-Gita 3. Fonte: BORREL, 2006, s/p.

O segundo glossário *online* do Bhagavad-Gita foi encontrado em um *site*⁶ e não possui autoria. Ele traz 208 termos, tanto do sânscrito quanto expressões latinas – como, por exemplo, *a priori* –, e palavras em português, como *antropomorfismo*. Suas definições contêm, em geral,

⁵ Disponível em: <http://www.yoga.pro.br/artigos/169/3037/glossario-sanscrito-da-bhagavad-gita#comentarios>. Acesso em: 29 Jun. 2017.

⁶ Disponível em: <http://www.nitaigaura.com.br/glossario.html>. Acesso em: 30 Jun. 2017.

de uma a três linhas, com poucas definições longas, de um parágrafo. Indica exemplos de uso no próprio Bhagavad-Gita, como podemos observar abaixo em relação à palavra *adharma*.

<i>adharma</i>	Irreligião. (Ver <i>Bhagavad-gita</i> , 4.7).
-----------------------	---

Figura 9: Glossário do Bhagavad-Gita 4 a. Fonte: Glossário *online* do Bhagavad-Gita.

a posteriori	Conhecimento, afirmação, verdade, etc., provenientes da experiência, ou que dela dependem. Argumento, prova, raciocínio ou demonstração que passe de fatos a conclusões gerais, como os que vão do condicionado ao condicionante; empírico.
a priori	Conhecimento admitido provisoriamente, ainda não suficientemente justificado, incerto se o virá a ser. Conhecimento que é condição de possibilidade de experiência, e que independe dela quanto à sua própria origem.
<i>acharya</i>	Preceptor ideal. Mestre espiritual que ensina pelo seu próprio exemplo.
Achintya	Nome do Senhor Sri Krishna, quer dizer "Inconcebível". Inatingível, Inalcançável, Inconquistável, Invencível.
Achyuta	Nome do Senhor Sri Krishna, quer dizer "O Infalível". (Ver <i>Bhagavad-gita</i> 18.73).
<i>adharma</i>	Irreligião. (Ver <i>Bhagavad-gita</i> , 4.7).
Adhokshaja	Nome do Senhor Sri Krishna. (Prabhupada - <i>Bhag.</i> 3.19.25): O Supremo Senhor que está além do alcance de todos os cálculos materiais. <i>Akshaja</i> significa "a medição de nossos sentidos", e <i>adhokshaja</i> significa "aquilo que está além da medição de nossos sentidos". O Supremo Senhor que não pode ser visto com os olhos materiais.
Agni	Semideus encarregado do fogo.
<i>agnihotra</i>	Cerimônia Védica do sacrifício do fogo sagrado.
<i>akshauhini</i>	Divisão militar com 21.870 quadrigas, 21.870 elefantes, 109.350 soldados de infantaria e 65.610 cavaleiros com seus cavalos.

Figura 10: Glossário do Bhagavad-Gita 4 b. Fonte: Glossário *online* do Bhagavad-Gita.

Comparando os quatro glossários, percebe-se que cada um deles possui um modo diferente de apresentar as entradas, e nenhum explica o processo de seleção das entradas. O

leitor ou pesquisador não possui meios para entender se foi feita alguma pesquisa linguística de frequência ou de chavicidade para a seleção dos termos.

Entendemos que, por serem glossários explicativos de uma obra, eles não se proponham a ser extensos e cheios de detalhes e exemplos. Porém, acreditamos que o exemplo de uso, mesmo que referenciando o próprio texto da obra – como apontado no segundo glossário *online* –, seja necessário para que pessoas interessadas no estudo dos termos possam ter mais recursos para entender o uso de tais palavras em contexto. Outro ponto essencial é a indicação de pronúncia, que é realizada na versão de Prabhupada (2011) e indicada por acentos na versão *online* de Borrel (2006).

Assim, a partir da análise dos quatro glossários acima, resumimos os aspectos neles encontrados que consideramos essenciais para a construção de um modelo de glossário: exemplos de uso provenientes de excertos do *corpus*, como encontrado no quarto glossário; uso de remissivas, conforme consta no primeiro e segundo glossário; e manutenção dos diacríticos e guia de pronúncia, conforme consta no segundo glossário. Além disso, adicionaremos classificação gramatical; definição do termo trazida do próprio *corpus*, quando possível; e imagens, quando julgado apropriado.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Segundo Berber-Sardinha (2004, p. 3), “A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. Desse modo, o presente trabalho usa a Linguística de *Corpus* como metodologia para a análise de um uso particular da língua dentro do campo semântico da alimentação por parte dos praticantes do Vaishnavismo, observando como aparecem as palavras e possíveis termos da área da alimentação na obra Bhagavad-Gita sob a perspectiva sociolinguística da comunicação.

Apesar de o nosso *corpus* de estudo se tratar de um *corpus* pequeno, se comparado com os pressupostos de Berber-Sardinha (2004), acreditamos que esse não seja um empecilho para a credibilidade da pesquisa, pois concordamos com Viana (2010) quando afirma que não há unanimidade quanto ao tamanho ideal de um *corpus*. Sinclair (1997) postula que o *corpus* deve ser o maior possível, enquanto Koester (2010) acredita que a representatividade é o que mais importa.

Corpora pequenos podem oferecer diversas vantagens quando se está desenvolvendo uma pesquisa em determinada área. Koester (2010) afirma que, quando o compilador é o próprio analista, há uma familiaridade maior com o texto, e pode-se fazer uma análise qualitativa, manual com mais facilidade a partir dos dados quantitativos. No caso deste trabalho, a compilação e a análise foram executadas pela mesma pessoa⁷, que tem grande familiaridade com o assunto do texto trabalhado, resultando numa melhor interpretação dos dados fornecidos pela ferramenta. Além disso, o contexto social e cultural pode ser mais facilmente ligado aos resultados linguísticos.

Seguimos, aqui, os pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia no sentido de que os termos não são unidades independentes do léxico geral, mas sim unidades lexicais que assumem o papel de termo no contexto especializado. Portanto, é essencial que se analise o contexto no momento de diferenciar “palavra” de “termo”:

A natureza de termo é ativada em função do uso em situação e contexto adequados. Essa ativação consiste em uma seleção dos módulos de características apropriadas, incluindo as características morfossintáticas gerais da unidade e uma série de características semânticas e pragmáticas, que definem seu caráter de termo de determinada área⁸ (CABRÉ, 2005, p. 132).

⁷ A autora é adepta do vaishnavismo há três anos, tendo frequentado templos e participado de cursos na área.

⁸ No original: “El carácter de término se activa en función de su uso en un contexto y situación adecuados. Esta activación consiste en una selección de los módulos de rasgos apropiados, que incluyen los rasgos

Seguindo a linha de pensamento de Cabré (1993), consideramos a Terminologia como disciplina autônoma, porém, interdisciplinar, já que é formada por elementos de outras disciplinas – como a Linguística –, podendo ser aplicada a outras áreas, como a tradução, a lexicografia, a informática etc.

5. METODOLOGIA

Reuniram-se um *corpus* de 22.511 palavras composto pelos 700 versos da escritura hindu Bhagavad-Gita (PRABHUPADA, 2011) e um *corpus* de 170.913 palavras composto pelas explicações, ou “Significados”, desses versos, apresentadas por Bhaktivedanta Swami Prabhupada (PRABHUPADA, 2011). Ambos os *corpora* são traduções para o português brasileiro. Explorou-se, nesses textos, a terminologia ligada à alimentação. Com o auxílio da ferramenta computacional AntConc⁹, foram geradas listas de palavras, listas de palavras-chave – a partir da comparação do nosso *corpus* de estudo com um *corpus* de referência¹⁰ - e *clusters* (combinações recorrentes de palavras).

A partir dessa análise quantitativa, procedemos à análise qualitativa, manual. Devido ao fato de o *corpus* ter sido analisado por uma adepta e pesquisadora da filosofia vaishnava, a análise qualitativa aconteceu com mais fluidez. Após, discorreu-se sobre o formato dos glossários analisados e propôs-se um modelo de glossário sobre alimentação vaishnava.

Apresentamos uma entrada construída com o software *TshwaneLex*¹¹. Tal ferramenta – também chamada de *TLex* – serve para a construção e o gerenciamento de materiais terminográficos e lexicográficos, garantindo a uniformidade da obra.

5.1 O *corpus*

Escolhemos o Bhagavad-Gita como nosso *corpus* de estudo por ser a principal escritura vaishnava utilizada nos templos. Compilamos um *corpus* somente com os 700 versos do Bhagavad-Gita e um *corpus* maior com as explicações de Prabhupada para os versos. Apesar de não ser um *corpus* muito extenso, como citado anteriormente na seção Metodologia, seguimos a linha de Rebechi (2015b) no que tange ao assunto:

No caso de pesquisas com linguagens de especialidade, mais importante do que focar a compilação de um *corpus* de grandes proporções é buscar um *corpus* que seja representativo para a pesquisa que se quer desenvolver. Embora dificilmente possamos garantir que determinado *corpus* seja mesmo ideal para a pesquisa,

⁹ Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software.html>.

¹⁰ O *corpus* de referência utilizado na etapa de criação da lista de palavras-chave foi o Lácio Ref, disponível em <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/projects/lacio-web.htm>.

¹¹ Disponível para aquisição em: <http://tshwanedje.com>.

estabelecer critérios bem definidos para sua construção é fundamental (REBECHI, 2015b, p. 74).

Abaixo, mostramos uma tabela com os dados quantitativos gerais de ambos os *corpora*: *tokens* – palavras como sequência de letras, hifenizadas ou não; *types* – palavras distintas –; e *palavras-chave* (*keywords*) – palavras significativamente mais recorrentes no *corpus* de estudo, quando comparado ao *corpus* de referência.

Tabela 1: Dados do *corpus* de estudo

<i>Corpus</i>	Versos	“Significados”
Palavras (Tokens)	22.511	170.913
Palavras não-repetidas (Types)	3.381	11.652
Palavras-chave¹²	1.069	5.216

Comparamos o nosso *corpus* de estudo com um *corpus* de referência de língua geral. Abaixo, apresentamos as 20 primeiras palavras-chave de ambos os *corpora*, em ordem decrescente de chavicidade. Na segunda e na quinta colunas verticais, podemos observar o número de ocorrências de cada palavra no *corpus* dos versos e no *corpus* dos “Significados”, respectivamente.

Tabela 2: Lista das primeiras 20 palavras-chave (*keywords*) do *corpus* de estudo.

KEYWORDS VERSOS BHAGAVAD-GITA			KEYWORDS SIGNIFICADOS BHAGAVAD-GITA		
1	337	É	1	3571	É
2	219	NÃO	2	2552	KRISHNA
3	215	Ó	3	2282	NÃO
4	147	VOCÊ	4	1629	SÃO
5	100	ESTÁ	5	877	SENHOR

¹² Desconsiderando as *hapax legomena*, ou seja, palavras que ocorrem somente uma vez.

6	98	SÃO	6	774	CONSCIÊNCIA
7	90	ARJUNA	7	744	ESTÁ
8	126	SOU	8	729	SUPREMO
9	117	MIM	9	650	SUPREMA
10	73	SUPREMA	10	933	MATERIAL
11	58	ESTÃO	11	593	À
12	79	MENTE	12	574	SERVIÇO
13	48	SERVIÇO	13	596	ESPIRITUAL
14	46	À	14	724	DEUS
15	45	KRISHNA	15	1539	ELE
16	54	SUPREMO	16	506	HÁ
17	43	HÁ	17	487	ARJUNA
18	74	SENTIDOS	18	553	PERSONALIDADE
19	46	TRANSCENDENTAL	19	423	TAMBÉM
20	40	DEVOCIONAL	20	394	DEVOCIONAL

Percebemos a presença de itens gramaticais, tais como “não” e “você”, no topo das listas de palavras-chave. Na lista de palavras, como se observa em estudos de *corpora* de diferentes gêneros (BERBER-SARDINHA, 2004), há alguns itens gramaticais no topo de frequência, como “de”. Porém, aqui, vemos uma quantidade grande de itens lexicais na lista das vinte primeiras palavras-chave. Tais itens denotam os principais assuntos do Bhagavad-Gita e os sujeitos da conversa - Krishna e Arjuna.

Um fato interessante é que, apesar de a versão de Prabhupada (2011) não trazer a palavra Krishna no glossário e as outras trazerem, a palavra “Krishna” é o item lexical mais frequente no *corpus* das explicações dos versos, seguida de “Senhor”. Isso sugere o quanto o autor descreve e fala sobre Deus. Sendo assim, concluímos que a palavra “Krishna” parece ter sido julgada como não necessária no glossário do Bhagavad-Gita de Prabhupada (2011), pois ele descreve extensivamente sobre Krishna nos “Significados”.

Nota-se, também, que nas, primeiras palavras da lista acima, não há palavras pertencentes ao campo semântico da alimentação. Afinal, o foco da obra analisada não é alimentação, mas sim instruções gerais para a elevação da consciência como um todo, e os alimentos ocupam uma pequena parte nesse cenário. As palavras ligadas à alimentação têm uma frequência menor e, em sua maioria, possuem um equivalente consagrado em português. Encontramos, conforme a tabela abaixo, algumas palavras ligadas à alimentação no *corpus* composto pelos versos do Bhagavad-Gita.

Tabela 3: Lista de termos da alimentação presentes no *corpus* de versos.

Termo	Posição na lista de palavras-chave do <i>corpus</i> de versos	Número de ocorrências no <i>corpus</i> de versos	Número de ocorrências em contextos de alimentação no <i>corpus</i> de versos	Exemplo de contexto no <i>corpus</i> de versos
ÁGUA	136	11	3	Os ancestrais dessas famílias corruptas caem, porque os rituais através dos quais se lhes oferecem alimento e água são inteiramente interrompidos. (1.41) ¹³
FRUTAS	2.719	1	1	Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu as aceitarei. (26.9)
ALIMENTO (S)	495 (ALIMENTO) 751 (ALIMENTOS)	13	13	Alimento preparado mais de três horas antes de ser ingerido, alimento insípido, decomposto e putrefato, e alimento que consiste em refugos e substâncias intocáveis atrai aqueles que estão no modo da escuridão. (17.10)
PRASĀDAM	1492	1	1	Considera-se que todo sacrifício executado sem que se levem em consideração a direção das escrituras, sem que se distribua prasādam (alimento espiritual), sem que se cantem os hinos védicos, sem que se remunerem os sacerdotes e sem que se tenha fé, está no modo da ignorância. (17.12)
SUCO	1688	2	1	Aqueles que, buscando os planetas celestiais, estudam os Vedas e bebem o suco soma, adoram-Me indiretamente. Purificados de reações

¹³O primeiro número refere-se ao capítulo; e o segundo número, ao verso, respectivamente.

				pecaminosas, eles nascem no piedoso planeta celestial de Indra, onde gozam de prazeres divinos. (9.20)
VEGETAIS	2649	1	1	[...] Eu Me torno a Lua e desse modo forneço o suco da vida a todos os vegetais. (15.13)
BEBER	1780	1	1	Aqueles que, buscando os planetas celestiais, estudam os Vedas e bebem o suco soma, adoram-Me indiretamente. Purificados de reações pecaminosas, eles nascem no piedoso planeta celestial de Indra, onde gozam de prazeres divinos. (9.20)
NÉCTAR	218	6	1	[...] produzido durante o bater do oceano quando se queria obter néctar. (10.26)
OFERECER	686-689, 915, 1451, 1452, 2233, 2276, 2674, 2686, 2831.	25	6	Tudo o que você fizer, tudo o que comer, tudo o que oferecer ou der para os outros, e quaisquer austeridades que você executar — faça isto, ó filho de Kuntī, como uma oferenda a Mim. (9.27)
OFERENDA	767	2	2	Mas Eu é que sou o ritual, sou o sacrifício, a oferenda aos ancestrais, a erva medicinal, o canto transcendental. Sou a manteiga, o fogo e a oferenda. (9.16)
COMER	770, 897	8	8	Aquele que é regulado em seus hábitos de comer, dormir, divertir-se e trabalhar pode mitigar todas as dores materiais, praticando o sistema de yoga. (6.17)
GORDUROSOS	1823	1	1	Os alimentos apreciados por aqueles que estão no modo da bondade aumentam a duração da vida, purificam a existência e dão força, saúde, felicidade e satisfação. Estes alimentos são suculentos, gordurosos, saudáveis e agradáveis ao coração. (17.8)

A partir da análise da tabela acima, é possível entender que o foco da alimentação vaishnava é transformar em uma forma de oferenda amorosa a Deus todo alimento que se pretenda ingerir, bem como preparar alimentos deliciosos como oferenda a Ele e, em seguida, consumi-los. A água, primeiro item da lista de palavras-chave, ocupa um papel especial, bem como as frutas e os vegetais que, por serem simples de se encontrar na natureza e de fácil acesso à maioria das pessoas, podem ser oferecidos a Deus.

O termo “néctar”, apesar de denotar uma bebida na linguagem geral, é sinônimo de “algo muito bom” na linguagem vaishnava, usado como metáfora, como segue no trecho: “Ó Janārdana, por favor, volte a descrever em detalhes o poder místico de Suas opulências. Nunca me canso de ouvir sobre Você, pois, quanto mais ouço, mais quero saborear o néctar de Suas palavras” (PRABHUPADA, 2011, p. 527). Esse termo foi usado somente uma vez no sentido de alimento e cinco vezes em sentidos metafóricos.

Apesar de o termo “oferecer” ser bastante recorrente nos “Significados”, nota-se que o verbo foi usado somente seis vezes no sentido de oferecer alimentos. Já o termo “oferenda” aparece apenas duas vezes, o que sugere que as expressões usadas para a oferta de alimentos sejam diferenciadas de outras práticas espirituais, como de religiões africanas, onde se usa, popularmente, o termo “oferenda”.

Abaixo, apresentamos uma tabela com alguns termos ligados à alimentação presentes no *corpus* composto pelos “Significados” do Bhagavad-Gita.

Tabela 3: Lista de termos da alimentação presentes no *corpus* de “significados”.

Termo	Posição na lista de palavras-chave Do <i>corpus</i> de “significados”	Número de ocorrências no <i>corpus</i> de “significados”	Número de ocorrências em contextos de alimentação no <i>corpus</i> de “significados”	Exemplo de contexto no <i>corpus</i> de “significados”
ÁGUA	160	55	14	Através do sabor da água, o impersonalista percebe nela a presença do Senhor, e o personalista também glorifica o Senhor, agradecendo Sua bondade em suprir água saborosa para matar a sede do homem. (7.8)
COMER	612, 2652, 4538	31	31	Só o devoto, que aceita Kṛṣṇa ¹⁴ como Ele Se descreve a Si mesmo e não dá nenhuma interpretação pessoal, pode compreender que a Suprema Verdade Absoluta é capaz de comer alimentos e de desfrutá-los. (9.26)
PRASĀDAM	727	13	13	Quanto ao ato de comer, ele só pode ser regulado quando se tem o costume de comer ou aceitar prasādam, alimento santificado. (6.17)
RESTOS	747	21	21	Quando ele oferece alimento a Kṛṣṇa, Kṛṣṇa aceita diretamente esse alimento, e,

¹⁴ Aqui, a palavra “Krishna” aparece com transliteração diferente daquela utilizada neste trabalho. Ambas formas de escrita são de uso corrente.

				ao comer os restos, o devoto fica Kṛṣṇa-izado. (18.8)
OFERENDA	811	14	7	Mas o preparo de pratos vegetarianos simples e deliciosos que são oferecidos diante do quadro ou da Deidade do Senhor Kṛṣṇa, enquanto o devoto, após ter-se prostrado, ora para que Ele aceite essa humilde oferenda, capacita-o a empreender firme avanço na vida, purificar o corpo e criar tecidos cerebrais finos que propiciarão um pensamento claro. (9.26)
ALIMENTO (S)	239, 807	89	89	No passado, grandes autoridades selecionaram os alimentos que são mais úteis à saúde e servem para aumentar a duração da vida, tais como produtos lácteos, açúcar, arroz, trigo, frutas e vegetais. (17.10)
LEITE	2487	16	16	O leite propicia o método civilizado de obter a gordura necessária. (17.10)
GRÃOS	927	8	8	Os homens não precisam comer animais, porque existe amplo suprimento de grãos, vegetais, frutas e leite. (6.16)
CEREAIS	2274	5	5	Em vez disso, Ele pede claramente que Lhe dêem folhas, frutas, flores e água, e a respeito desta oferenda Ele diz que “Eu a aceitarei”. Portanto, convém sabermos que Ele não aceitará carne, peixe nem ovos. Legumes, cereais, frutas, leite e água são os alimentos apropriados para os seres humanos e são prescritos pelo próprio Senhor Kṛṣṇa. (9.26)
FRUTA (S)	2380, 9610	12	12	O processo é tão simples que mesmo uma folha ou um pouco d’água ou uma fruta podem ser oferecidos ao Senhor Supremo com amor genuíno e o Senhor ficará contente em aceitá-los. (9.26)
VEGETAIS	2384	8	8	No Bhagavad-gītā ¹⁵ o Senhor Supremo diz que aceita preparações à base de vegetais, farinha e leite quando oferecidas com devoção. (17.10)

Compreende-se que a presença da palavra “alimento(s)” na lista de palavras-chave se deu pelo fato de haver diversas explicações sobre as classes de alimentos; aqueles que são favoráveis e desfavoráveis para o ser humano e para a prática espiritual. Ademais, Prabhupada (2011) descreve os ingredientes que podem ou não ser usados para as preparações alimentícias. Ao fazê-lo, ele cita açúcar, leite, cereais, grãos, frutas, vegetais e produtos lácteos. Tais produtos

¹⁵Aqui, o título da obra Bhagavad-Gita aparece transliterado de uma maneira diferente daquela utilizada neste trabalho, porém, convém destacar que também é uma transliteração de uso corrente.

também são mencionados quando se explica que a proteína pode ser encontrada em alimentos vegetarianos. Assim, ele descreve ingredientes passíveis de uso em receitas que serão oferecidas a Deus e que, em seguida, as pessoas comerão.

Analizamos que a palavra “restos” aparece na lista de palavras-chave por ser usada nas explicações de Prabhupada (2011), quando ele afirma que Deus realmente come o alimento, pois possui sentidos absolutos, podendo comer com os ouvidos ou olhos. Assim, o termo *prasādam* é definida como os restos de alimentos oferecidos ao Senhor, conforme veremos no Modelo de Glossário, na próxima seção. Krishna usou essa palavra apenas uma vez nas falas nos versos. Por sua vez, Prabhupada (2011) a citou treze vezes em suas explicações para os versos. Prabhupada enfatiza que os devotos devem comer apenas alimentos previamente oferecidos a Deus. Também destaca que oferecer alimento é uma das atividades devocionais do adepto, e que isso é algo simples e acessível a todos. Abaixo, vemos como o termo *prasādam* apareceu nas linhas de concordância da ferramenta Antconc.

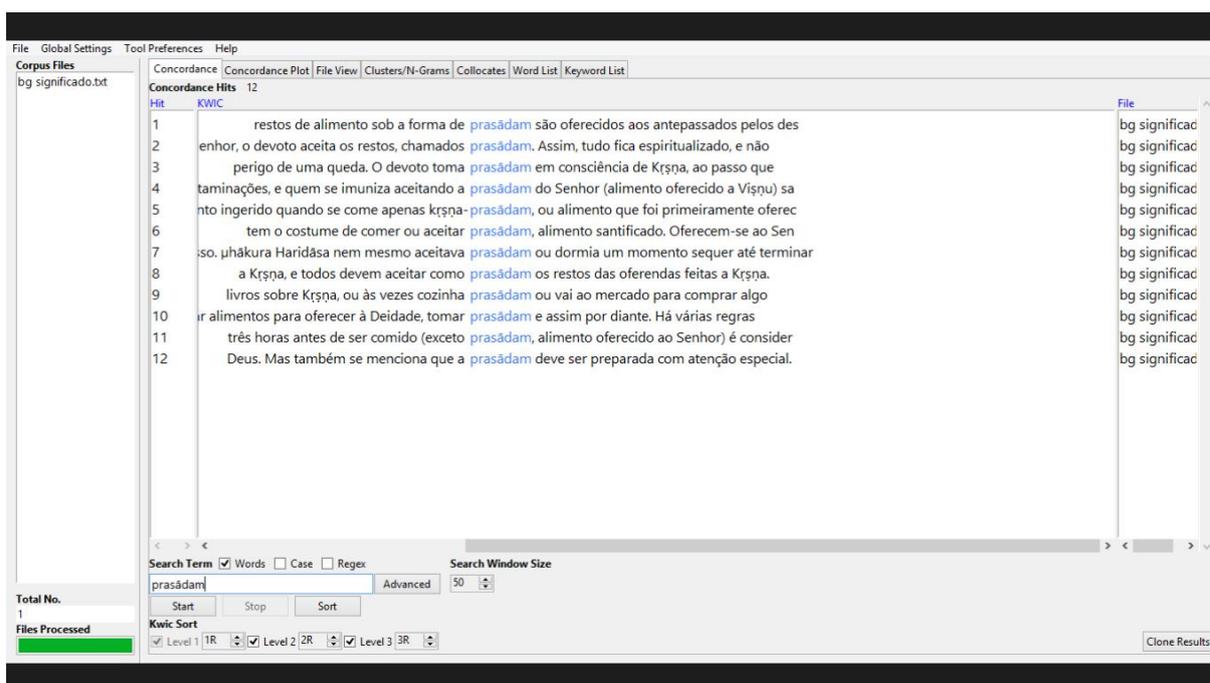


Figura 11: Resultado da busca pelo termo *prasādam* no *corpus* de "Significados" na ferramenta Antcon.

Abaixo, vemos o contexto de uso utilizado para a definição do termo escolhido para exemplificar entradas no nosso modelo de glossário

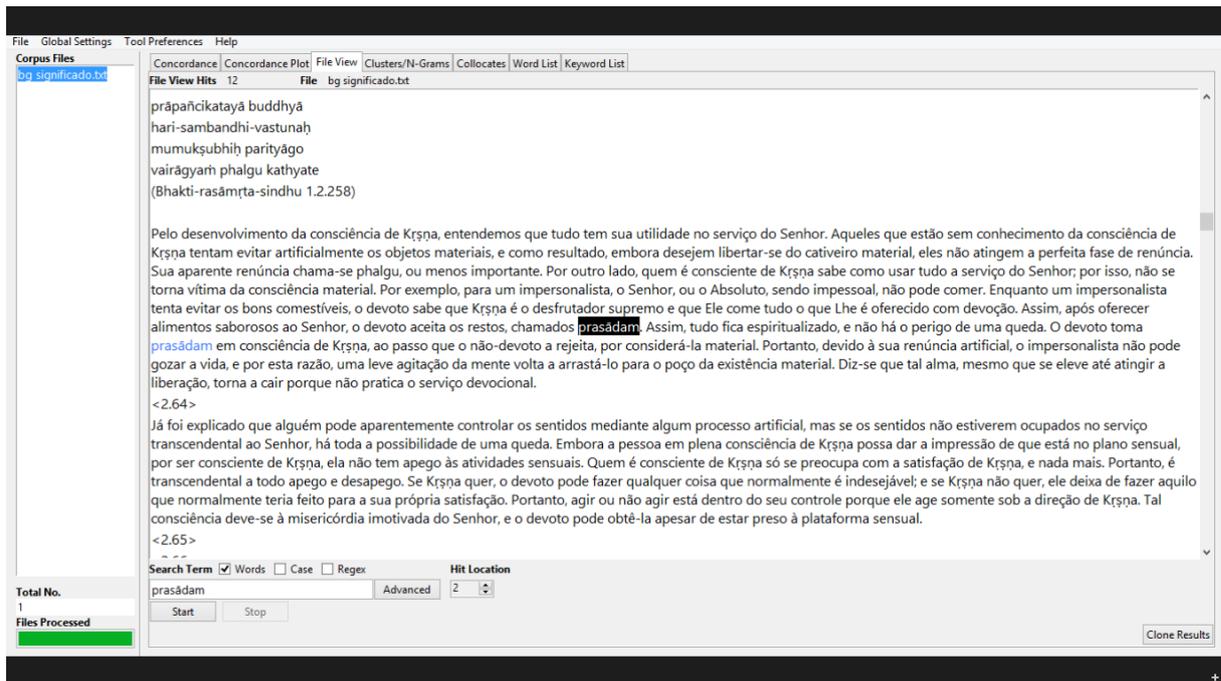


Figura 12: Imagem do contexto do termo *prasadam*, gerado pela aba *Concordance* da ferramenta Antconc e, posteriormente, usado para definição no modelo de glossário.

6. MODELO DE GLOSSÁRIO

Nosso modelo de glossário prevê entrada, classificação gramatical, definição conforme contexto do *corpus* e exemplos de uso provenientes de excertos do *corpus*. Além disso, adicionaremos imagens, quando julgado apropriado, e um guia anexo de pronúncia dos diacríticos, bem como das vogais, consoantes e pronúncias não-existentes no português da transliteração latina do sânscrito.

As definições das entradas baseiam-se no modelo de definição de Rebechi (2015b), como segue:

A forma tradicional de definição considera o padrão clássico *genus et differentiae*, ou seja, explicita o gênero próximo, que funciona como descritor, acrescido das diferenças específicas (SAGER, 1990). O gênero está relacionado à classe de coisas a que o termo pertence, e as diferenças específicas consideram as características que diferenciam esse termo de outros, pertencentes à mesma classe (REBECHI, 2015b, p. 258-259).

Por fim, nossas entradas serão compostas a partir de desambiguação por meio da análise dos contextos dos termos em *corpus*. Abaixo, vemos como a entrada do termo *prasādam* foi construída com o auxílio da ferramenta para padronização *TLex*.

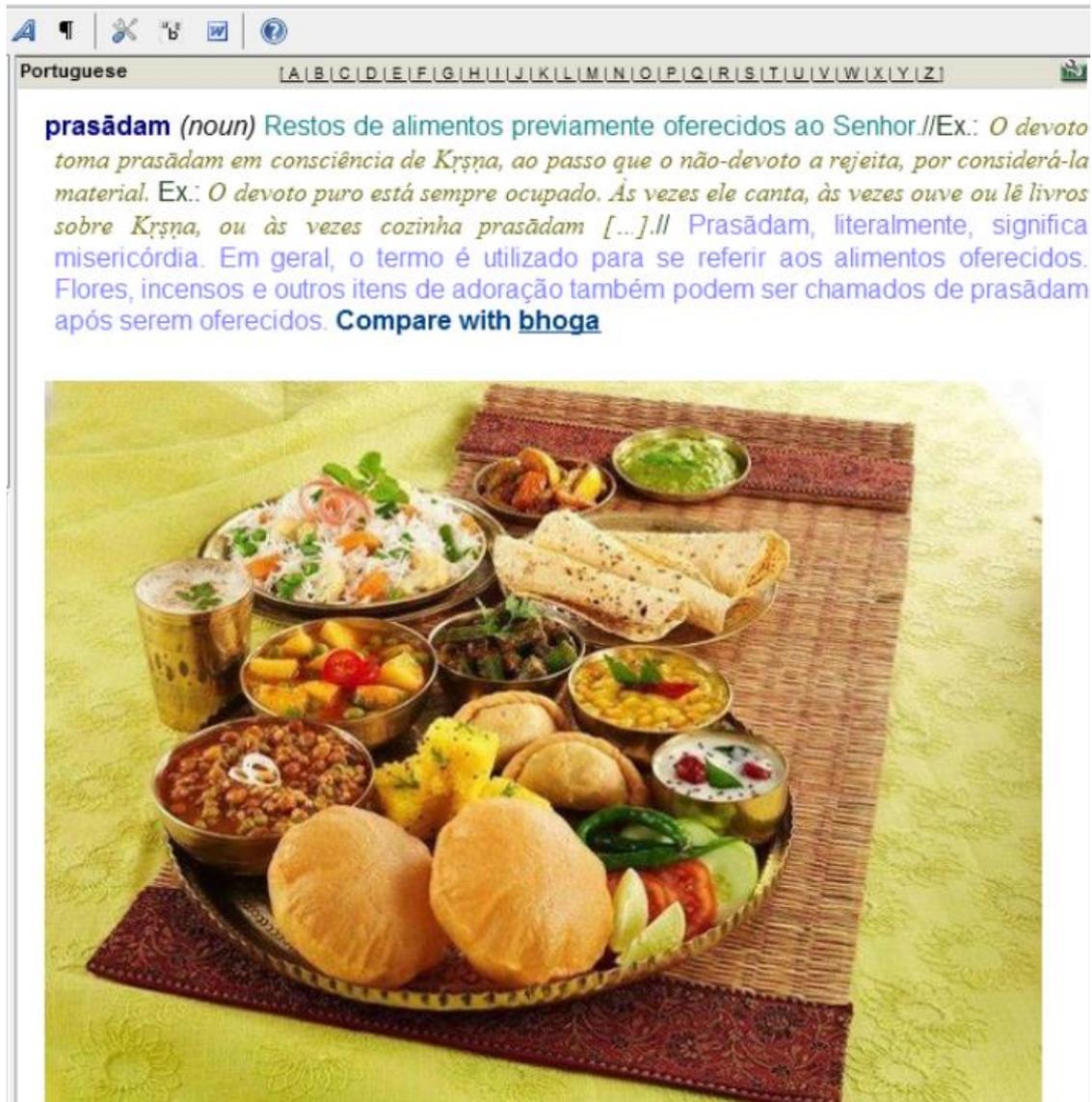


Figura 13: Imagem do modelo de entrada do termo *prasādam* na ferramenta *TLex*.

Abaixo, segue a entrada do termo *prasādam*, que terá remissiva para seu oposto, *bhoga*. A diferença entre a forma de entrada sugerida pela ferramenta, conforme figura acima, e a entrada abaixo é a tradução ou adaptação de alguns itens do inglês para o português, como *noun* para *sf.* (substantivo feminino); e *Compare with bhoga* para *Ver bhoga*.

bhoga (sf.) Alimentos ainda não oferecidos ao Senhor ou que não podem ser oferecidos por serem considerados maléficis, como carnes, peixes e ovos.

prasādam (sf.) Restos de alimentos previamente oferecidos ao Senhor.//Ex.: O devoto toma prasādam em consciência de Kṛṣṇa, ao passo que o não-devoto a rejeita, por considerá-la material. Ex.: O devoto puro está sempre ocupado. Às vezes ele canta, às vezes ouve ou lê livros sobre Kṛṣṇa, ou às vezes cozinha prasādam [...].//Prasādam, literalmente, significa misericórdia. Em geral, o termo é utilizado para se referir aos alimentos oferecidos. Flores, incensos e outros itens de adoração também podem ser chamados de prasādam após serem oferecidos. Ver *bhoga*.

7. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Foram encontrados, no nosso *corpus* de estudo, alguns termos ligados à alimentação, que, em sua maioria, possuem um equivalente consagrado no português. Percebemos que há poucos termos mantidos em sânscrito apenas com transliteração latina no campo de alimentação. Porém, em sua maioria, as palavras ligadas a esse campo semântico aparecem combinadas com termos do Bhagavad-Gita. Isso sugere a necessidade de mais pesquisas específicas sobre glossários da área de alimentação vaishnava.

Este é um estudo exploratório. Em trabalhos futuros, pretendemos adicionar uma árvore de domínio, bem como expandir o *corpus* com mais diversidade de material, incluindo entrevistas, áudios de cursos e palestras, revistas, livros, manuais e receitas. Percebemos a necessidade de que se faça uma expansão do *corpus* e uma comparação do mesmo com um *corpus* de culinária geral, hipotetizando que tenhamos resultados mais significativos no levantamento de termos.

Os glossários são essenciais para obras de tal complexidade lexical, portanto, faz-se necessário um glossário padronizado. Esperamos poder contribuir mais amplamente para os estudos terminográficos e lexicográficos no campo da alimentação vaishnava.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBER-SARDINHA, A. P. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BORREL. [1973] **Glossário sânscrito da Bhagavad Gita**. São Paulo: Editora Três, 2006. Disponível em: <http://www.yoga.pro.br/artigos/169/3037/glossario-sanscrito-da-bhagavad-gita#comentarios>. Acesso em: 29 de Jun. 2017.

CABRÉ, M. T. [1999] **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: IULA, 2005.

COSTA, A. P. D. **Adoração ritual a Deidades no Templo Hare Krishna de Curitiba**. Curitiba: UFP, 2013, p. 39-40. Disponível em: http://www.humanas.ufpr.br/portal/antropologia/files/2013/11/costa_krishna.pdf. Acesso em: 15 Abr. 2017.

DEADWYLER, W. H. **Como comer em Bhakti-Yoga**, 2016. Disponível em: <https://voltaaosupremo.com/artigos/artigos/como-comer-em-bhakti-yoga>. Acesso em: 30 Jun. 2017.

GANDHI, M. **Bhagavad-Gita segundo Gandhi**. São Paulo: Ícone, 2006.

KLAVIN, P. A. **Tradição Vaishnava**, 2006. Disponível em: <http://www.pswami.com.br/vaishnava/raizes.html>. Acesso em: 30 Jun. 2017.

KOESTER, A. Building small specialised *corpora*. In: O'KEEFFE, A.; McCARTHY, M. (Orgs.). **The Routledge handbook of Corpus Linguistics**. New York: Routledge, 2010, p. 66-79.

MACIEL, M. E. Uma cozinha à brasileira. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 1, 2004. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2217/1356>. Acesso em: 15 Abr. 2017.

NADKARNI, M. V. **The Bhagavad-Gita for the modern reader: history, interpretations and philosophy**. New York: Routledge, 2017.

NITAIGAURA. **Glossário online do Bhagavad-Gita**. Disponível em: <http://www.nitaigaura.com.br/glossario.html>. Acesso em: 27 Jun. 2017.

PRABHUPADA, S. **Bhagavad-gita como ele é**. São Paulo: Editora Bhaktivedanta Book Trust, 2011.

REBECHI, R. R. **A tradução da culinária típica brasileira para o inglês: um estudo sob o enfoque da Linguística de *Corpus***, 2015b. 393 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

REBECHI, R. R.; ANDREETTO, M. D. As retraduições de *Trauer und Melancholie* para o português: o léxico freudiano sob o olhar da Linguística de *Corpus*. **Pandaemonium ger.**, São Paulo, vol. 18, n. 26, s/p, Jul./Dez. 2015a. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/pg/article/view/108857/0>. Acesso em: 25 de Jun. 2017.

ROHDEN, H. **Bhagavad Gita**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

SINCLAIR, J. *Corpus* evidence in language description. In: WICHMANN, A. S.; FLIGELSTONE, S.; McENERY, T.; KNOWLES, G. (Orgs.). **Teaching and language corpora**. Londres/New York: Longman, 1997. P. 27-39.

VIANA, V. Linguística de *Corpus*: conceitos, técnicas e análises. In: VIANA, V.; TAGNIN, S E. O. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2010.